

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	MigRep	-	-
categoria	EN	-	-

Taxonomia

Actinopterygii, Clupeiformes, Clupeidae.

Tipo de ocorrência

Migradora anádroma.

Classificação

EM PERIGO – EN (A2bcde+3cde+4bcde; B2ab(ii,iii,iv,v))

Fundamentação: Admite-se que a redução da população nos últimos 15 a 18 anos tenha atingido 50% do número de indivíduos maduros e prevê-se que possa atingir 70% nos próximos 15 a 18 anos ou em qualquer período com a mesma amplitude que abarque o passado e o futuro. As causas da redução, embora geralmente compreendidas, não são reversíveis nem cessaram. A avaliação da redução é baseada em dados de abundância, nos declínios da área de ocupação, da extensão de ocorrência e da qualidade do habitat, nos níveis de exploração e também na expansão de espécies não indígenas. Para além disso, a sua área de ocupação é menor do que 70 km² e verifica-se uma fragmentação elevada e um declínio continuado na área de ocupação, na área, extensão e qualidade do habitat, no número de subpopulações e no número de indivíduos maduros.

Distribuição

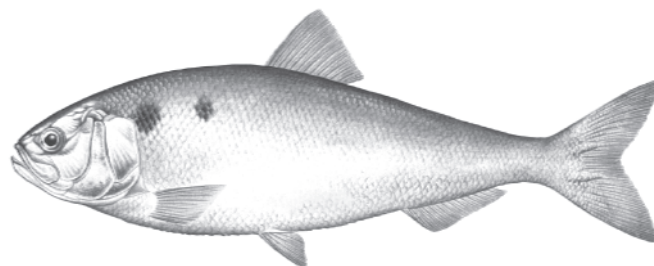
Presentemente a espécie distribui-se desde o Sul da Península Ibérica até ao Norte de França e Ilhas Britânicas (Aprahamian *et al.* 2003a, Baglinière & Elie 2000).

Em Portugal ocorre nas bacias hidrográficas dos rios Minho, Lima, Vouga, Mondego, Tejo e Guadiana, embora nesta bacia a população seja residual (Alexandrino 1996, Baglinière *et al.* 2003). Esporadicamente, na bacia hidrográfica do Douro, são ainda capturados indivíduos, os quais actualmente já não constituem populações viáveis devido às inúmeras barragens existentes neste rio, que impedem a sua migração e reprodução.

Alosa alosa (Linnaeus, 1758)



Sável



População

Pensa-se que poderão existir entre 3.000 e 30.000 indivíduos maduros. Estes valores baseiam-se em dados de capturas nas bacias hidrográficas do Minho e Lima e também em informações de pescadores. A maior subpopulação deverá ser a da bacia hidrográfica do Mondego. Considera-se que o número de indivíduos maduros é reduzido e está em declínio continuado (Alexandrino 1996, Baglinière & Elie 2000). É possível que possam ocorrer flutuações acentuadas dos efectivos devido às características das espécies deste género (Baglinière & Elie 2000). Alguns dados genéticos apontam para a existência de subestruturação populacional nesta espécie (Alexandrino 1996, Aprahamian *et al.* 2003a), parecendo evidenciar um comportamento de 'homing' ou, pelo menos, uma reduzida migração de indivíduos entre populações.

Habitat

A espécie reproduz-se em água doce, em sectores intermédios e superiores de rios de média e grande dimensão. Os juvenis passam por um período de duração variável no meio estuarino, migrando posteriormente para o meio marinho em zonas ricas em plâncton, onde decorre o seu crescimento (Baglinière & Elie 2000, Baglinière *et al.* 2003).



Alosa alosa (Linnaeus, 1758)

Sável

Factores de Ameaça

As ameaças mais graves para o sável são as que incidem na fase continental do seu ciclo de vida, das quais se destacam a construção de barragens que alteram as zonas de desova ou impedem o seu acesso, a alteração do regime natural de caudais, a poluição, a exploração de inertes e a sobrepesca. A área disponível para a reprodução foi muito reduzida e continua a diminuir devido aos diferentes factores de ameaça. Os obstáculos à migração potenciam, igualmente, a ocorrência de hibridação com a sua congénere, a savelha *Alosa fallax*, diminuindo a capacidade reprodutora efectiva e a integridade genética da espécie (Alexandrino *et al.* 1996, Almeida *et al.* 2000a, Costa *et al.* 2001). Estes obstáculos impedem a chegada da espécie aos locais de reprodução habituais e assim a desova ocorre mais a jusante, em sobreposição com as zonas de desova da savelha. Assume-se a irreversibilidade das causas de redução pelo facto de o principal factor de ameaça (construção de barragens) se considerar permanente por um período de, pelo menos, 50 anos.

Medidas de Conservação

O sável está abrangido pela legislação nacional e internacional de conservação. Parte dos rios Minho, Lima, Vouga, Tejo e Guadiana foram designados para a lista nacional de sítios de acordo com a Directiva Habitats devido à presença do sável, entre outros valores, mas carecem ainda de medidas de ordenamento e gestão dirigidas à espécie. O sável tem sido alvo de alguns estudos relativos ao seu efectivo populacional, distribuição, biologia, ecologia, genética, estado do habitat e ameaças.

É importante efectuar a implementação das medidas preconizadas nos diversos planos de ordenamento territorial recentemente elaborados (*e.g.* Planos de Bacia Hidrográfica) e ainda na Directiva-Quadro da Água que deverá atingir a melhoria permanente da qualidade dos habitats aquáticos. Para a conservação do sável é preciso assegurar a continuidade longitudinal dos rios, nomeadamente através da implementação de passagens para peixes, para permitir o acesso da espécie às zonas intermédias e superiores das bacias hidrográficas, onde ocorre a desova e

efectuar a reabilitação dos locais de reprodução habituais. Outras acções necessárias são o controlo da poluição e da extracção de inertes, o restabelecimento dos regimes hidrológicos naturais e a gestão sustentada da pesca. É essencial realizar também a monitorização das populações existentes, aprofundar o conhecimento sobre o estado do habitat e avaliar o sucesso de algumas propostas de intervenção ao nível do habitat (Almeida *et al.* 2000a, Costa *et al.* 2001). Deve também ser efectuada uma campanha de sensibilização do público em geral e das comunidades piscatórias ribeirinhas, em particular, para a importância da sua conservação.

Notas

Encontram-se descritas populações holobióticas, isto é, populações não migradoras retidas em albufeiras, nomeadamente nas albufeiras de Castelo do Bode (Rio Zêzere) e Aguieira (Rio Mondego) (Eiras 1981a, Collares-Pereira *et al.* 1999a).

Outra bibliografia consultada

Eiras (1981b); Sabatié *et al.* (1996).